

amendoim e arroz com resistência à elasmô têm sido reportadas, enquanto que para milho inexistem resultados promissores.

Objetivando selecionar germoplasma de milho com fontes de resistência à lagarta elasmô, foram testados, em casa de vegetação, 128 genótipos provenientes de várias regiões geográficas do Brasil e do programa de melhoramento do CNPMS. Os parâmetros avaliados foram número de plantas mortas, número e desenvolvimento de lagartas e crisálidas recuperadas no solo após as plantas terem atingido uma altura média de 30 cm.

Os resultados mostraram que os genótipos CMS 15, Baier, Zapalote Chico, CMS 454, BR 201 e BR 302 foram os que tiveram as menores percentagens de plantas mortas pela lagarta. Com exceção do CMS 454 e Baier, os insetos que se alimentaram nos genótipos acima citados tiveram uma maior mortalidade de lagartas e crisálidas, enquanto os insetos que se alimentaram do genótipo CMS 15 mostraram retardamento no seu desenvolvimento. - Paulo A. Viana, Elto E.G. Gama.

ESTIMATIVA DE PERDAS CAUSADAS PELA LAGARTA-ELASMO, *Elasmopalpus lignosellus*, EM MILHO

As perdas causadas pela lagarta-elasmô em milho têm variado nas diversas regiões brasileiras, em função do nível populacional da praga. Agricultores cujas lavouras apresentam uma determinada percentagem de ataque pela lagarta-elasmô têm questionado sobre a necessidade de replantio parcial ou total da lavoura ou sobre a viabilidade econômica do controle químico, procurando saber a possível redução na produção, caso não se tomem as referidas medidas. Obje-

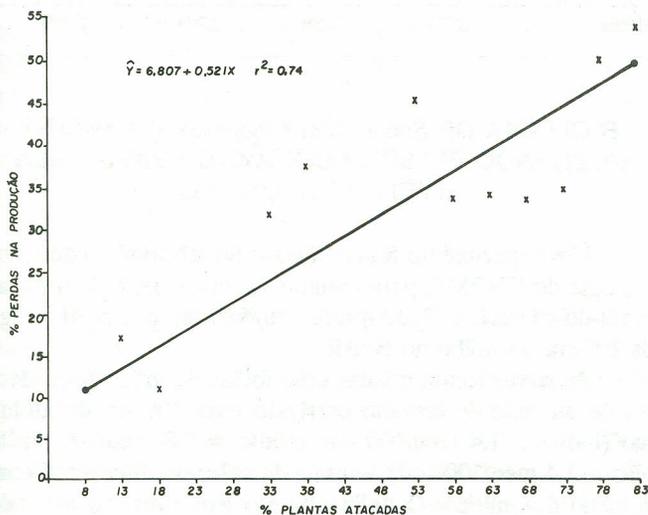


FIGURA 22. Percentagem de perdas na produção em função da percentagem de plantas atacadas por *Elasmopalpus lignosellus*. CNPMS, Sete Lagoas, MG. 1984/85.

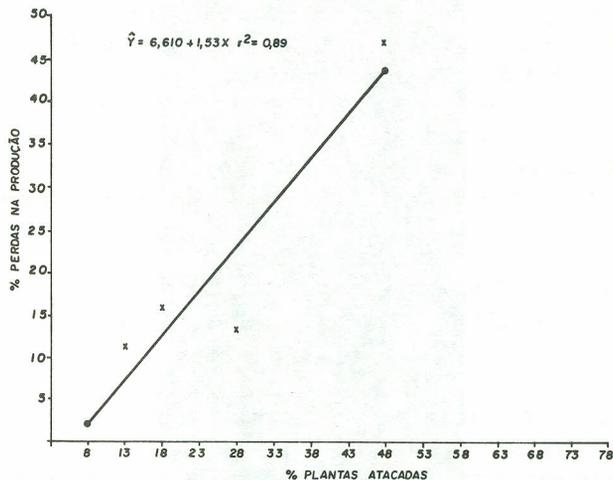


FIGURA 23. Percentagem de perdas na produção em função da percentagem de plantas atacadas por *Elasmopalpus lignosellus*. CNPMS, Sete Lagoas, MG. 1985/86.

tivando estimar as perdas na produção em função da percentagem de plantas atacadas pela lagarta elasmô, foi conduzido em solo de cerrado, em Sete Lagoas, MG, um ensaio utilizando infestação artificial com diferentes números de lagartas. Na colheita, avaliaram-se o número de plantas mortas e o peso de grãos.

Os resultados das análises de regressão (Figuras 22 e 23) da percentagem de plantas atacadas e a percentagem de redução na produção mostraram um melhor ajustamento para o modelo linear, indicando que a percentagem de perdas na produção aumenta linearmente à medida que aumenta a percentagem de plantas atacadas. Observou-se uma diferença na inclinação das retas (Figuras 22 e 23) devido, possivelmente, ao diferente efeito de compensação das plantas em cada ano considerado. Baseando-se no custo de replantio e do controle químico (para evitar que plantas sadias sejam atacadas), pode-se, através das equações, ter uma indicação para se tomar uma decisão economicamente satisfatória. - Paulo A. Viana.

POTENCIAL DE *Doru luteipes* COMO PREDADOR DE *Spodoptera frugiperda* EM CONDIÇÕES DE CAMPO

O inseto *Doru luteipes* (Figura 24), em condições de laboratório, já tinha-se mostrado como excelente predador de ovos e larvas recém-nascidas da principal praga do milho no Brasil, a *Spodoptera frugiperda*, conhecida comumente como lagarta-do-cartucho. O objetivo deste trabalho foi avaliar, no campo, o desempenho do predador como agente de controle biológico da praga. Foram utilizadas